

CONSELHO PAROQUIAL DE PASTORAL - 2º PLENÁRIO de 2025/26
CONVOCATÓRIA

Estão convocados todos os membros do **CPP para o 2º plenário** deste ano de Pastoral para amanhã, segunda, **9 de fevereiro, 21h** no Centro Paroquial

BISPO, PADRES E DIÁCONOS - VIGARARIA DE OAZ/SJM

reunião, na terça dia 10, às 9.30h, Centro paroquial de S. João da Madeira

MENSAGEM DE FÁTIMA - Reunião na terça, dia 10 fevereiro às 15h, no salão

ADORAÇÃO - na quinta dia 12 fevereiro às 14.30h, na igreja

TERÇO - na sexta dia 13, às 18h, na igreja

LAR S. MIGUEL - MISSA do dia Mundial do Doente - na quarta, dia 11 às 10.30h

PERCURSO BÍBLICO c/ P. LUIS CASTRO - quarta dia 11, às 21h no salão paroquial

LAR DA MISERICÓRDIA - MISSA do dia Mundial do Doente - quinta, dia 12 às 11h

SMID e JOVENS - TERÇO - sexta dia 13 às 21h, Capela da Senhora do Carmo, Cidacos

CINZAS - INÍCIO DA QUARESMA - QUARTA FEIRA - 18 de fevereiro

missa, com imposição das cinzas, às 16h e às 21h na igreja

PARA A CATEQUESE - MARCANDO O INÍCIO DA QUARESMA

sábado dia 21, na igreja: às 10h (do 1º ao 6º ano); às 19h (do 7º ao 11º)

(Terça feira de carnaval não haverá missa às 19h. Igreja encerrada nesse dia)



A ESPERANÇA DIGNA DE ESPANTO

Não podemos viver sem esperança, mas esta não é uma tarefa estável e fácil. Muito pelo contrário, a esperança não é um lenitivo que adormece a dor até que ganhemos coragem para tratar a sério da vida, mas uma força que já hoje nos motiva para a transformação da história. A esperança não é um adiamento, mas um compromisso. Não é uma abstração idealizada, mas um dinamismo concreto, uma laboriosidade, um fazer. Precisamos de uma educação para a esperança. (JOSÉ TOLENTINO MENDONÇA)

Leituras **DOMINGO VI DO TEMPO COMUM ano A** 15 de fevereiro 2026

1ª Leitura: Ben Sirá 15, 16-21 (15-20)

Salmo: Ditoso o que anda na lei do Senhor.

2ª Leitura: 1 Coríntios 2, 6-10

Evangelho: «Bendito sejas, ó Pai, Senhor do céu e da terra,

porque revelastes aos pequeninos os mistérios do reino.» Mateus 5,17-37

Paróquia de S. Miguel de Oliveira de Azeméis

R. Padre Salgueiro, 82 OLIVEIRA DE AZEMÉIS telef. 256 682 773 - 910 549 446

www.paroquiaoaz.pt * www.facebook.com/paroquiasaomigueloaz

paroquiaolazemeis@gmail.com ou pzemanel@gmail.com

NIB (PT50) 0007 0000 0045 2611 3132 3 (Novo Banco/conta, Paróquia OAZ)

folha DOMINICAL



PARÓQUIA DE S. MIGUEL DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS

Nº 1454 * 8 de fevereiro de 2026 *

DOMINGO V DO TEMPO COMUM

Ano A

EM TEMPO COMUM

Celebrar o mistério de Cristo

Na liturgia existe um período em que não há um acontecimento da vida de Cristo a ser celebrado, mas o **cotidiano** no qual o **tempo é santificado** pelo mistério de Cristo. Ele é chamado de Tempo Comum. Esse **mistério** é Sua encarnação, morte, ressurreição, ascensão e envio do Espírito Santo.

Celebramos o **dia-a-dia da vida de Jesus**. É para nós o momento de **entrar** em contato com o mistério, aprofundar o conhecimento e celebrá-lo na Sagrada Liturgia. Cada celebração é **Deus que se faz presente** na vida da comunidade e na vida pessoal de cada um. Assim, **gota a gota**, recebemos através do Evangelho o mistério de Cristo. Não são semanas sem conteúdo, como que vazias. Ao contrário, celebramos a **normalidade** evangélica das palavras de Jesus, de seus gestos e seus ensinamentos.

Assumir este **mistério de Cristo no Tempo Comum** significa levar a sério o ser discípulo, escutar e seguir o mestre no cotidiano, mostrando que cada momento é momento de salvação. **A espiritualidade litúrgica** vai nos alimentar como em nossas refeições. Parece que é sempre a mesma coisa, mas é sempre uma vida nova que nos é dada.

A riqueza do Tempo Comum está no facto que cada dia é uma síntese de todo o mistério de Cristo. Noite e dia se enchem das **memórias de Cristo** e são para nós o momento de contato com Ele que está vivo e presente no meio de nós. Participar significa unir-se ao Cristo que se oferece ao Pai pelo mundo.

No Tempo Comum celebramos os **santos e de modo particular a Virgem Maria**, Mãe de Deus e nossa. Mas qual é o sentido dessas celebrações?

Fazemos memória dos santos que, seguindo Cristo Jesus e, incorporados a Ele pelo batismo, viveram sob **ação do Espírito Santo**. Sua santidade é a mesma de Cristo que continua no tempo e se faz testemunho nas pessoas que viveram o Evangelho de modo eminente. Unimo-nos a esses nossos irmãos e irmãs, animando-nos a **viver a mesma vida**, contando com **sua intercessão** e realizando em nós o mesmo caminho de redenção que viveram. Aqueles homens e mulheres que chamamos de santos **são como nós**. Não se trata de uma **espiritualidade devocional**. Eles são testemunhos da presença de Cristo em cada um, unidos a sua **Vida e Páscoa**. Unidos ao mistério pascal de Cristo **participam de sua glória**. **E Maria viveu** de modo eminente o caminho percorrido por Jesus dia e noite.

O Tempo Comum é um dos **eixos da espiritualidade litúrgica** que acompanha **nossa vida** e a vida cristã da comunidade eclesial.

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus (5, 13-16)

«Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Vós sois o sal da terra. Mas se ele perder a força, com que há de salgar-se? Não serve para nada, senão para ser lançado fora e pisado pelos homens. Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte; nem se acende uma lâmpada para a colocar debaixo do alqueire, mas sobre o candelabro, onde brilha para todos os que estão em casa. Assim deve brilhar a vossa luz diante dos homens, para que, vendo as vossas boas obras, glorifiquem o vosso Pai que está nos Céus». **Palavra da salvação.**

«Em nome de uma “pureza” laica, tenta-se empurrar a fé para as sombras, como se a religião só fosse aceitável enquanto inofensiva, privada e silenciosa...

... Não foi o Estado laico que libertou o homem; foi a fé que inspirou a ideia de que nenhum poder terreno se pode colocar acima da consciência. A fé não nos atirou no escuro; foi ela que acendeu a luz. O Estado moderno apenas herdou, com roupagem jurídica, um princípio teológico: o de que o ser humano tem um valor intrínseco e inalienável.»

Jean Marques Regina

Para que vivemos? Qual o sentido da nossa vida? Como devemos marcar a nossa passagem pela terra? Que “obras” devemos fazer? A Palavra de Deus do 5.º Domingo do Tempo Comum propõe-nos respostas para estas questões. Desafia-nos a ser “luz” que brilha e que ilumina o mundo com as cores de Deus.

Na primeira leitura um profeta anónimo do séc. VI a.C. convida os habitantes de Jerusalém a serem uma luz de Deus que ilumina a noite do mundo. Como? Oferecendo a Deus o espetáculo de uma religião feita de rituais vazios e desligados da vida? Não. Ser “luz de Deus” passa por partilhar o pão com os famintos, ficar do lado dos injustiçados, cuidar daqueles que ninguém cuida, ser testemunha da misericórdia e da bondade de Deus junto daqueles que sofrem.

No Evangelho, Jesus recorre a duas metáforas para definir os contornos da missão que vai confiar aos seus discípulos. Os que integram a comunidade do Reino de Deus devem ser “sal da terra” e “luz do mundo”. Com as suas “boas obras”, os discípulos de Jesus devem “dar sabor” à vida e fazer desaparecer as sombras que trazem sofrimento à vida dos seus irmãos.

Na segunda leitura o apóstolo Paulo convida os cristãos de Corinto a agarrarem-se à “sabedoria de Deus” e a prescindirem da “sabedoria do mundo”. A salvação do homem não vem das palavras bonitas, dos sistemas filosóficos bem elaborados ou das qualidades humanas dos arautos da mensagem salvífica; mas vem do amor de Deus, expresso naquela cruz onde o Filho de Deus ofereceu a vida e nos deixou a lição do amor até ao extremo. Paulo é testemunha privilegiada dessa mensagem: viver a partir da “loucura da cruz” é que dá sentido pleno à vida do homem.

Dia Mundial do Doente de 2026 - 11 de fevereiro

O Papa Leão XIV escolheu o tema para o XXXIV Dia Mundial do Doente, que será celebrado em 11 de fevereiro de 2026, um ano solene: **“A compaixão do samaritano: amar carregando a dor do outro”**.

Focando na figura evangélica do samaritano, que manifesta o amor cuidando do homem sofredor que caiu nas mãos dos ladrões, o tema quer enfatizar esse aspecto do amor ao próximo: o amor precisa de gestos concretos de proximidade, por meio dos quais a pessoa se encarrega do sofrimento dos outros, especialmente daqueles que vivem em uma situação de doença, muitas vezes em um contexto de fragilidade devido à pobreza, ao isolamento e à solidão.

O Dia Mundial do Doente, instituído por São João Paulo II em 1992, tem como objetivo ser um momento privilegiado de oração, proximidade e reflexão para toda a comunidade eclesial e a sociedade civil, chamada a reconhecer o rosto de Cristo nos irmãos e irmãs marcados pela doença e pela fragilidade.

Com a celebração solene em 2026, 11 de fevereiro, em Chiclayo, no Peru, a Igreja universal olha para a América Latina e sua rica tradição de solidariedade. Como o Bom Samaritano, que se inclina sobre o ferido ao longo da estrada, a comunidade cristã também é chamada a parar diante daqueles que sofrem, para se tornar uma testemunha evangélica de proximidade e serviço aos doentes e frágeis.

<https://www.vatican.va/content/leo-xiv/pt/messages/sick/documents/20260113-messaggio-giornata-malato.html>

Bem-Aventurada Virgem Maria, Saúde dos Enfermos

Elevemos a nossa oração à Bem-Aventurada Virgem Maria, Saúde dos Enfermos, pedindo a sua ajuda por todos aqueles que sofrem e que precisam de compaixão, escuta e consolo, e supliquemos a sua intercessão com esta antiga oração, que se rezava em família, pelos que vivem na doença e na dor:

Doce Mãe, não vos afasteis,
vossos olhos de mim não aparteis.
Vinde comigo por todo o caminho,
e nunca me deixeis sozinho.
Já que me protegeis tanto
como uma verdadeira Mãe,
fazei com que me abençoem o Pai,
o Filho e o Espírito Santo.

Concedo de coração a minha bênção apostólica a todos os doentes, às suas famílias e aos que cuidam deles; também aos profissionais e agentes da pastoral da saúde e, muito especialmente, aos que participam neste Dia Mundial do Doente. LEÃO PP. XIV

